



NARRATIVAS DE FORMAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE.

Selma Maria Batista de Oliveira¹
Fabrícia Sales Araújo Vieira²
Dra. Áurea da Silva Pereira³

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma imagem do estudo investigativo com foco nas narrativas de formação docente, nas experiências e desafios enfrentados durante esse processo. A formação dos professores é um processo contínuo e exerce um papel fundamental na qualidade da educação, assim, compreender suas vivências é essencial para revisar e aperfeiçoar as práticas educacionais de acordo as necessidades de aprendizado dos educandos. Através da coleta e análise de narrativas de professores busca-se identificar os desafios encontrados ao longo dessa jornada focalizando questões como a relação entre teoria e prática, a adaptação às demandas do ambiente escolar, a aquisição de habilidades pedagógicas e a construção de identidade profissional. A análise de narrativas permitirá compreender as estratégias utilizadas pelos professores para enfrentar esses desafios, bem como os impactos dessas experiências em sua prática educativa. Além disso, serão apresentadas reflexões sobre possíveis melhorias na formação docente, considerando os relatos e experiências compartilhados pelos educadores; e discutidos aspectos relacionados às práticas desenvolvidas nas salas de aulas e sua relação com formação e o desenvolvimento profissional dos educadores de forma que possa contribuir para uma formação docente mais efetiva e alinhada às demandas educacionais contemporâneas. Espera-se que este texto desperte para o diálogo, estimulando reflexões sobre a importância da formação docente e a superação dos desafios enfrentados nesse processo.

Palavras-Chave: Narrativas. Formação de professores. Prática docente.

1 - INTRODUÇÃO

Dedicados ao ensino e à formação de indivíduos em diferentes estágios de suas vidas, os professores são profissionais fundamentais na sociedade. Esses profissionais desempenham uma função crucial em diversas áreas, graduações e modalidades de ensino. São responsáveis por orientar e acompanhar o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos alunos, o seu papel transcende a mera transmissão de conhecimentos, habilidades e valores.

Construtores do conhecimento, os professores contribuem não apenas na edificação de carreiras, mas também na preparação de mentes e trajetórias de vidas. Investigar as vivências e desafios na formação de professores é adentrar em um universo complexo, repleto de nuances e aprendizados singulares.

Protagonista em evolução constante, cada professor transita por mares complexos de teorias pedagógicas, desafios formativos e práticos. Dos espaços de capacitação e reflexão às

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Letramento, Identidades e Formação de Professores. Bolsista CAPES.

²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Letramento, Identidades e Formação de Professores.

³Doutora em educação e Contemporaneidade; Professora titular da Universidade do Estado da Bahia, no Departamento de Educação, Campus II. Líder do grupo de pesquisa GPLIN – Grupo de Pesquisa Letramentos, Identidades e Narrativas. Pesquisadora de formação docente e letramentos rurais;

salas de aula movimentadas, cada etapa na formação docente é uma possibilidade de evolução e descoberta. As experiências que moldam sua formação são tão diversas quanto às vozes que as narram.

Cada obstáculo superado, cada conexão estabelecida, cada momento de compreensão mútua entre educador e aluno é um degrau ascendente na escalada do aprimoramento profissional. Desde a adaptação de métodos pedagógicos às mudanças tecnológicas até a inclusão de alunos com perfis e necessidades distintas, os educadores enfrentam uma gama diversificada de desafios que exigem criatividade e comprometimento. Os desafios enfrentados na formação são como trilhas a serem percorridas, exigindo resiliência, flexibilidade e uma busca incessante por estratégias que atendam às necessidades de uma geração em constante transformação. Esses desafios são os alicerces sobre os quais são construídas as experiências mais enriquecedoras.

O que apresentamos nesta comunicação busca não apenas documentar tais experiências, mas também trazer à tona reflexões profundas sobre o papel e desafio do educador na sociedade atual, sobretudo no contexto de formação. Propomos estimular as discussões e reflexões dos bastidores dessa construção, mergulhando nas histórias, obstáculos e conquistas que permeiam a jornada formativa dos educadores. A formação docente é um caminho de constante aprendizado, e é nessa jornada de desafios e descobertas que se forjam os educadores capazes de moldar um mundo mais instruído, inclusivo e transformador. As histórias compartilhadas são fragmentos de uma narrativa coletiva que ressoam não apenas nos corredores das escolas, mas também nas estratégias políticas e nos debates sobre o futuro da educação.

Memórias, lembranças e narrativas são conceitos que ligam e se relacionam fortemente em nossos estudos. Ao rememorar, permitimos fazer uma “viagem” no tempo selecionando fatos e acontecimentos que marcaram e que tiveram relevância para vida. Para Burke (2000, p. 69) “lembrar o passado e escrever sobre ele não mais parecem às atividades inocentes que outrora se julgava que fossem”, pois as memórias resultam de relações sociais, a partir de um processo de seleção e interpretação de fatos, acontecimentos e pessoas que foram significativos e que de alguma forma marcaram, ficando assim, registrados na mente e na história. Seguindo essa ótica a formação continuada de professores pressupõe um processo permanente de evolução e superação de fases formativas em métodos que por vezes são estagnados, pouco flexíveis e limitantes.

Nesse contexto, a concepção de formação adotada segue a perspectiva de Larrosa(2015) como uma jornada flexível, imprevisível e descontínua, uma vivência na qual o

indivíduo pode forjar-se. Isso implica em se reinventar ou se metamorfosear, permitindo que um novo eu surja através do processo de (re)construção pessoal. Já o conceito de educação, nesse estudo segue a ótica de Paulo Freire (1999), que tem a educação um lugar que possibilita prática de liberdade.

Fundamentado na teoria freiriana, Arroyo reitera a importância de considerar a vivência dos sujeitos nos processos de educação. Segundo o autor “Para Paulo Freire, educar sempre será uma relação de gente com gente, de adultos com crianças. [...]. Formamo-nos no diálogo, na interação com outros humanos, não nos formamos na relação com o conhecimento” (ARROYO, 2001a, p. 47). Ou seja, nosso processo educativo e formativo acontece, na relação, na interação, no convívio com outros indivíduos, outros seres humanos. Para Freire (1983), Educar é “construir gente”, humanizar os humanos na ação contra os elementos desumanizadores.

Focalizando os estudos com narrativas de formação, Pereira (2015) destaca a importância da narrativa na construção da história de vida de uma pessoa e na compreensão das experiências dos sujeitos envolvidos na investigação ou formação, permitindo aos sujeitos envolvidos reinventar-se em seu fazer, encontrar-se nas histórias biografadas, entrecruzar seus saberes com outros saberes e rememorar suas aprendizagens construídas nos caminhos e descaminhos das experiências vividas.

Na mesma linha, Nóvoa (1995), referente ao processo de constituição do sujeito, defende que não há como separar a trajetória pessoal da profissional. Por sua vez, a despeito do conceito de “Narrativas”, DELORY-MOMBERGER (2014) destaca a importância da narrativa na construção da história de vida de uma pessoa, visto que, o ato de narrar os acontecimentos da vida é uma prática comum ao ser humano e faz com que este adquira importante significado para quem narra e para o outro; ganhe forma e projeção contribuindo para que outras pessoas reflitam e escrevam as histórias de suas vidas, pois “não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história; temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida” (p.35).

Considerando que este texto constitui uma incursão das discussões e questões apresentadas e que foram aprofundadas em estudos desenvolvidos a partir de 2018 e que versam sobre narrativas de professoras da educação básica no município de Salvador na Bahia, sobretudo, do estudo com narrativas de professora da EJA que resultou na dissertação de mestrado intitulada “Os saberes e sentidos (auto)biográficos de uma professora da EJA no

processo de formação continuada”⁴ que buscou compreender os sentidos dos saberes (auto)biográficos docentes dentro do processo de formação continuada de professores da EJA, optamos pela prevalência das discussões epistemológicas e metodológica. O estudo em questão foi ancorado no método da pesquisa autobiográfica, com a utilização das narrativas e histórias de vida e formação como fontes principais, com destaque para a prática docente, os saberes de si e da docência com ênfase no processo de formação continuada do professor e construção enquanto sujeito de sua identidade profissional. No seu desenvolvimento diferentes instrumentos foram utilizados para coleta das narrativas, tais como: entrevistas narrativas, observações de aulas, diário de campo, gravações, etc.

O objetivo foi apresentar estudo investigativo com foco em narrativas de formação docente, nas experiências e desafios enfrentados durante esse processo focalizando as intersecções entre a pesquisa narrativa e a formação de professores, com destaque às possibilidades que a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa narrativa traz para os estudos e investigações no contexto da educação básica; objetivou compreender as estratégias utilizadas pelos professores para enfrentar os desafios, bem como os impactos das experiências de vida e formação em sua prática educativa; Relacionar às práticas desenvolvidas nas salas de aulas e sua relação com formação e o desenvolvimento profissional dos educadores de forma que possa contribuir para formação docente mais efetiva e alinhada às demandas educacionais contemporâneas.

Através da coleta e análise de narrativas de professores busca-se identificar os desafios encontrados ao longo dessa jornada focalizando questões como a relação entre teoria e prática, a adaptação às demandas do ambiente escolar, a aquisição de habilidades pedagógicas e a construção de identidade profissional. Nessa perspectiva, os fundamentos utilizados são ancorados nos estudos culturais, nas pesquisas autobiográficas, narrativas e de formação de professores, tendo como referências principais Delory-Momberger (2012, 2014); Josso (2007); Pimenta (2009); Pereira (2015), Nóvoa (1995, 2010, 1988) entre outros.

2 - NARRATIVAS DE PROFESSORES COMO CAMPO DE POSSIBILIDADES FORMATIVAS

⁴VIEIRA, Fabrícia Sales Araújo. Os saberes e sentidos (auto)biográficos de uma professora da EJA no processo de formação continuada. Alagoinhas, 2020. 136f. - Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Mestrado em Crítica Cultural. com orientação da Prof.^a Dr.^a Áurea da Silva Pereira.

A formação dos professores é um processo contínuo e exerce um papel fundamental na qualidade da educação, assim, compreender suas vivências é essencial para revisitar e aperfeiçoar as práticas educacionais de acordo as necessidades de aprendizado dos educandos. Moldados por regulamentos e políticas, a avaliação da Educação Brasileira é complexa, dada a diversidade das circunstâncias que a cercam, e os fundamentos que a permeiam. No contexto específico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) essas complexidades são acentuadas por um cenário multifacetado, repleto de histórias singulares e desafios palpáveis.

Considerando a importância das experiências vividas desde a infância, para torna-se um educador fica claro que o processo de formação desse profissional acontecerá ao longo de sua carreira, envolto em suas práticas, nas experiências e saberes que serão vividos e aprendidos ao longo do processo formativo. Sendo o sujeito da pesquisa um educador, o exercício de reflexão é imprescindível para que sua prática pedagógica seja a vertente principal do seu processo de formação e da sua prática metodológica em sala, principalmente quando esse público é alunos da EJA trazem consigo uma riqueza singular de experiências e características que moldam profundamente seu perfil educacional. Porém, o exercício de reflexionar a prática pedagógica muitas vezes não é feito de forma coerente, ou seja, não respeitando suas etapas para que haja eficácia refletida na prática desse educador. Momberger (2015, p. 162) afirma que:

A narrativa de investigação profissional possibilita a reflexão sobre o percurso de formação profissional, e tem como objetivo gerar vestígios e dar sentido à experiência de formação pela articulação de diversos tipos de momentos e de aprendizagens, sejam elas experiências formativas formais (escolaridade e formação inicial) e não formais (infância, família, vida cotidiana em outros espaços sociais).

Nesta perspectiva de reflexividade, a narrativa revela experiências, sentidos e significados que possibilitam aos sujeitos envolvidos na investigação, compreenderem a si mesmos, dentro do contexto histórico social e cultural em que se encontram inseridos conforme o sujeito aprendente reconstrói a sua trajetória e suas experiências formativas de forma crítico-reflexiva a partir de uma investigação, análise, sobre a sua própria prática.

Ao discorrer sobre o entendimento de que a vida pessoal do educador é indissociável da sua vida profissional, Nóvoa (1988) discute sobre uma nova teoria da formação, com base nas experiências e nos aspectos relacionado às histórias de vida, dando destaque ao método (auto)biográfico e sugere uma hipótese a respeito dessa questão partindo da concepção que permite ao sujeito pensar na ação, e a partir daí construir sua própria formação com base num “balanço de vida”, iniciando do processo de reflexão da sua trajetória de vida, indo além da inquietação apenas com o seu avanço docente futuro.

Segundo Nóvoa (1988, p. 116), “As histórias de vida e o método (auto)biográfico integram-se no movimento atual que procura repensar as questões de formação, acentuando a ideia que ‘ninguém forma ninguém’ e que ‘a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida’. Para o autor, o envolvimento do sujeito no seu próprio processo de formação é essencial na investigação com a abordagem biográfica.

Ao avançarmos nos estudos sobre narrativas como metodologias de formação, a exemplo dos estudos de Delory-Momberger (2012) veremos que o relato, não é apenas um produto do “ato de contar”, ele produz efeitos sobre aquilo que relata, é o seu “poder de agir” ocasionando mudanças no sujeito em seu processo de formação, baseados nas histórias de vida. E nesses aspectos, as emoções, aspirações e desafios enfrentados no âmbito pessoal ecoam na forma como o docente se relaciona com os alunos, planeja suas aulas e lida com situações pedagógicas diversas. Essa conexão íntima entre vida pessoal e profissional evidencia a importância de uma perspectiva integrada sobre o educador, reconhecendo suas necessidades, limitações e potenciais, a fim de promover não apenas o seu bem-estar, mas também a qualidade do ensino oferecido aos alunos. Sobre a formação e reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, Imbernón (2001) afirma que,

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. (p.48-49).

Nessa perspectiva, Imbernón (2001) chama atenção para o fato de que o professor precisa examinar sua prática e contrastá-la com as teorias aprendidas em sua formação e as que surgirão ao longo de sua formação contínua e de sua prática, que esse sujeito se auto avalie, reveja suas atitudes, rememore e reflita suas ações pedagógicas criticamente, e que essas ações reforcem sua prática metodológica e sua formação de forma mais efetiva.

Assim como afirma Freire (2001) “À proporção que refletimos sobre nossa trajetória profissional enquanto educador, reforçamos nossos pareceres, tomamos consciência de nossos princípios, convicções, valores pessoais e/ou pedagógicos”. Nesse sentido, Refletir sobre a prática docente é imprescindível quando falamos da formação do professor, esse movimento de refletir sobre a ação pedagógica do educador possibilita que o profissional se reconstitua, se reinvente através de sua ação-reflexão-ação.

2.1 – OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA

Percebemos a importância do papel que as narrativas de si desempenham, não só para pesquisa, mas, principalmente para o sujeito narrador de suas vivências que poderá se encontrar nessa experiência intermediada por suas narrativas transformando-se em seu processo de aprendizagem, em seu trabalho, em suas ações, ou seja, em diversos aspectos enquanto sujeitos e protagonistas de suas histórias. Pereira (2015) afirma que:

Não apenas narramos, como nos reinventamos em nosso fazer, em nossas memórias, reflexões e aprendizagens, e nos encontramos nas histórias biografadas. Nossos saberes se entrecruzam a outros saberes e rememoramos nossas aprendizagens construídas nos caminhos e descaminhos das experiências vividas. (PEREIRA, 2015 p. 106)

O que diferencia o método (auto)biográfico dos demais métodos é o que ele possibilita para o sujeito da pesquisa e para o investigador, que ao narrar, ao falar de si, ao escutar suas vivências mergulha num processo reflexivo constante de formação. Assim recorremos à pesquisa (auto)biográfica como ferramenta para apresentar algumas reflexões em torno de sua contribuição para o trabalho docente, essencialmente no que se refere aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, pois, o método (auto)biográfico permite que seja “[...] concedida uma atenção muito particular e um grande respeito pelos processos das pessoas que se formam: nisso reside uma das suas principais qualidades, que o distinguem, aliás, da maior parte das metodologias de investigação em ciências sociais” (NÓVOA; FINGER, 2010, p. 23).

Partilhando da contribuição de Novóa e Finger (2010) que apresentam a pesquisa (auto)biográfica como um método que respeita a individualidade dos sujeitos como uma de suas principais características, concentramos então nossa pesquisa na metodologia de investigação (auto)biográfica, com utilização das narrativas, o diário de campo e as observações *in loco* como instrumentos investigativos norteadores, dessa forma, dentre suas particularidades, destacam-se a diversidade de trajetórias de vida, bagagens culturais heterogênea e um vasto espectro de motivações pessoais para o fazer docente, em específico na Educação de Jovens e Adultos da capital baiana.

No Brasil, a necessidade de democratização do acesso à educação ao longo da história do país resultou, entre outras medidas e ações, no surgimento da Educação de Jovens e Adultos. Que emergiu inicialmente como resultado da mobilização dos movimentos sociais que demandaram pela inclusão de indivíduos que, por diversos motivos, não tiveram oportunidades de acesso à educação formal na idade convencional. Vinculada a políticas públicas que buscava reduzir o analfabetismo no país, o reconhecimento da EJA como um direito fundamental foi estabelecido pela Constituição Federal de 1988, aliado ao reconhecimento do potencial transformador da educação ao longo da vida.

Historicamente, o desenvolvimento da EJA procurava oferecer caminhos educacionais para aqueles que, por motivos principalmente socioeconômicos, não puderam frequentar a escola na fase regular. O contexto específico da EJA representa um ambiente diversificado, se desdobra em uma teia de realidades, rico em narrativas únicas e desafios tangíveis, onde os educadores se deparam com trajetórias das mais diversas em seu corpo discente. Esses estudantes, em sua maioria, carregam responsabilidades familiares e profissionais, que influenciam diretamente suas possibilidades, engajamento e disponibilidade para o estudo. Essa complexidade de realidades impulsiona a necessidade de abordagens pedagógicas flexíveis e inclusivas, capazes de valorizar suas vivências e oferecer suporte adequado para que alcancem o êxito educacional.

Tendo em vista os múltiplos atravessamentos, os docentes da EJA se veem diante do constante desafio de como potencializar o aprendizado em meio às complexidades econômicas, territoriais, indenitárias, sociais e culturais dos estudantes. Para além destes, questões institucionais são obstáculos recorrentes que têm acentuado os desafios do fazer docente. São entraves inegáveis que perpassam pela carência de materiais pedagógicos adequados, falta de recursos, e a escassez de suporte institucional. Além disso, um ponto crucial para o fortalecimento do ensino nessa modalidade é a emergência de uma formação continuada que considere as particularidades da EJA.

Não somente no contexto de Salvador-Ba, mas de modo geral, o corpo estudantil da EJA é constituído por indivíduos que buscam na educação uma segunda oportunidade, um caminho para aprimoramento pessoal e profissional, uma alternativa para mudança da realidade na qual está inserido. São pessoas motivadas a buscar na educação uma oportunidade para transcender realidades preestabelecidas a gerações. Para muitos, a escola constitui o espaço de possibilidades que vai muito além do lugar de busca por conhecimento através do ato de aprender. A escolarização nesse sentido, constitui um caminho para conquistar novas perspectivas de vida, romper com barreiras sociais, vislumbrar novos horizontes.

A educação se torna, assim, um poderoso instrumento de transformação, possibilitando a construção de um futuro mais promissor que se molda com o fazer docente. É precisamente esse fazer que traz para cena o papel do professor e a importância das narrativas como metodologias de formação. Uma vez que, diante desses desafios, as narrativas revelam métodos eficientes e estratégias metodológicas valiosas de adaptabilidade no currículo, escuta cuidadosa e sensível e o reconhecimento das vivências prévias dos alunos. A análise de narrativas de docente da EJA representa não apenas histórias individuais,

mas um mosaico complexo de uma categoria profissional e um seguimento da educação básica que clama por atenção, investimento e reconhecimento.

O estudo em questão não apenas retrata as experiências e desafios enfrentados por professores na formação docente da EJA em Salvador, mas também destaca a importância de políticas educacionais e currículo que reconheçam e promovam práticas pedagógicas sensíveis à diversidade e às demandas específicas desse público. Nesse sentido, emerge como um fator-chave para o sucesso educacional na EJA a construção de um ambiente acolhedor e inclusivo, onde cada história é respeitada e valorizada.

3 – CONSIDERAÇÕES

O caminhar da formação do educador consiste em uma metodologia dinâmica, que propicie um aperfeiçoamento constante desse profissional e conseqüentemente da ação educativa e da aprendizagem mútua dos sujeitos envolvidos no processo. Tendo em vista que o processo formativo contínuo do educador ocorre ao longo de sua existência e em todas as gradações, instâncias e etapas da sua vida, então além de compreender e ter consciência do seu processo formativo, o professor deve utilizar-se desse aprendizado constante para rever seus processos e escolhas metodológicas, considerando as especificidades de cada um de seus educandos, e isso não pode ser diferente no contexto da EJA.

Não podemos perder de vista que a formação do educador está atrelada a sala de aula, ao ambiente de ensino, lugar onde os “saberes pedagógicos” são produzidos, “na ação”, pois conforme Pimenta (2009), os saberes pedagógicos “só se constituem a partir da prática, que os confronta e os reelabora” (2009, p. 26). Dessa forma, todas as relações sociais que ocorrem nesses ambientes fazem parte do processo de formação desses sujeitos e principalmente da formação contínua dos educadores.

Assim sendo, os estudos com as narrativas de professores destacam estas como um importante dispositivo metodológico de formação e evidenciam tanto na EJA quanto nas demais modalidades, a necessidade não só de uma formação docente sólida, mas, de um compromisso coletivo para uma educação inclusiva e transformadora, uma educação como possibilidade de prática da liberdade.

REFERENCIAS

ARROYO, Miguel G. **Educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. Alfabetização e Cidadania. São Paulo, n. 11, 2001.

BURKE, Peter. **Variiedades de história cultural**. Tradução de Alda Porto. São Paulo - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto.

Trad. de Maria da Conceição Passegi, João Gomes da Silva Neto e Luis Passegi. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

_____, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Tradução e revisão científica Maria da Conceição Passegi, João Gomes da Silva, Luis Passegi. 2 ed. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

_____, Christine. **Ensaio sobre a narrativa de si na modernidade**

avançada. Trad. Carlos Galvão Braga, Maria da Conceição Passegi, Nelson Patriota. Natal, RN: EDUFRN, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983a.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Revista Educação, ano XXX, p. 413-438, 2007.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

NÓVOA, Antônio. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

_____, Antônio. **Os professores e as histórias de vida**. NÓVOA, Antônio. Vidas de professores. Portugal: Porto Editora - LDA, 1992.

NÓVOA, António. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.) O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. dos Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 107-129.

_____, António; FINGER, Matthias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

PEREIRA, Áurea da Silva. **Práticas de Pesquisa Autobiográfica. Letramentos, Memórias e Narrativas**. 1ª. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015. v. 122 p.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 15-34.